

## MANIFESTO EM DEFESA DA CAPES E DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

É com **IMENSA PREOCUPAÇÃO** que o Sindicato Nacional de Gestores em C&T (SindGCT) recebe o anúncio da previsão orçamentária desta Fundação para 2020. De acordo com o Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2020 (PLOA 2020), a dotação prevista é de R\$ 2,3 bilhões, o que representa uma redução de 45% relativamente aos R\$ 4,2 bilhões de dotação na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2019, que já é pouco frente a um Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) que só faz crescer a cada ano.

Verifica-se, nos últimos 5 anos, uma tendência de redução substancial do orçamento da CAPES. A LOA de 2015 previa um orçamento para esta Fundação da ordem de R\$ 7,8 bilhões. Esse valor foi reduzido para R\$ 5,3 bilhões na LOA 2016; para R\$ 5 bilhões na LOA de 2017 e para R\$ 4 bilhões na LOA de 2018. Nota-se que, durante esse período, uma **redução de cerca de 50%** dos recursos disponíveis. Em 2019, manteve-se o patamar de recursos de 2018. Com a PLOA 2020, contudo, a redução de médio prazo chega a uma proporção de mais de 70% relativamente ao orçamento de 2015.

O anúncio do Ministério da Educação (MEC) de que se tentará recompor, via Emendas Parlamentares, o orçamento da CAPES para R\$ 3,05 não resolve o problema, pois se reduziriam, proporcionalmente ao orçamento de 2019, cerca de **22 mil bolsas**.

Estima-se, ademais, que esses poucos recursos serão canalizados para bolsas vinculadas aos programas de pós-graduação com avaliação acima 4, o que compromete a viabilidade de manutenção de PPGs recém-criados ou em dificuldades acadêmicas ou administrativas. Essa ação fere profundamente o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), uma vez que **atinge nada mais do que 70% dos programas de pós-graduação no país** que são justamente os que possuem avaliação 3 e 4. Somente 30% possuem avaliação 5, 6 e 7, considerados muito bons ou de excelência. Além disso, aprofunda ainda mais as desigualdades regionais em termos de desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, uma vez que há uma forte concentração dos PPGs com avaliação entre 5 e 7 nas regiões Sul e Sudeste. Atualmente, 78% dos cursos de pós-graduação localizam-se no eixo Sul-Sudeste. A proposta atual do MEC, portanto, acentua ainda mais os desequilíbrios regionais do SNPG em termos quantitativos e qualitativos.

O quadro orçamentário para 2020 recrudescer uma tendência de retrocesso no que diz respeito à pós-graduação e à pesquisa no país. A política de desinvestimento em educação e em C&T vai na contra-mão das melhores práticas em matéria de desenvolvimento em contexto de globalização. Demonstra falta de visão estratégica sobre a inserção do Brasil no contexto internacional, em que a produção científica e tecnológica, bem como a educação superior de qualidade, representam os principais ativos do ponto de vista econômico e social de uma nação. Caso o Governo Federal não reverta essa tendência de desinvestimento corre-se o risco de jogar o país em uma situação de dependência científica e tecnológica, com fuga de cérebros, de modo a comprometer irreversivelmente o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade brasileira.

SindGCT

Brasília, 23 de setembro de 2019.